

Centro de Comunicação Social da Marinha - Ano LIII
Brasília - DF, novembro de 2017 nº 907

no mar

MINUSTAH



Força de Fuzileiros da Esquadra participa da Operação “Bold Alligator 2017”

No período de 14 de outubro a 3 de novembro, a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), por meio de um pelotão de fuzileiros e de cinco oficiais de Estado-Maior, participou da Operação “Bold Alligator”, realizada em Camp Lejeune, na Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América (EUA).

Considerada o maior exercício naval realizado na costa leste dos EUA, a operação teve por objetivo aprimorar o planejamento e a execução de táticas, técnicas e procedimentos expedicionários de uma operação anfíbia.

O pelotão foi integrado a uma companhia do *United States Marine Corps* e, na fase de preparação, participou das atividades de primeiros socorros, simulador de tiro, combate corpo a corpo, pista de manobrabilidade, entrada em posição com armas do pelotão de petrechos, além da troca de experiências sobre procedimentos adotados em ambiente de selva.

Durante o exercício, o pelotão realizou um movimento helitransportado e estabeleceu posição defensiva em torno de um campo de pouso. Posteriormente, em coordenação com militares do Canadá, EUA, França e Noruega, conquistou a chamada *Military Operation Urban Terrain*, réplica

de uma pequena cidade onde os *marines* treinam situações de combate urbano.



Instrução de procedimentos em ambiente de selva

Fragata “União” chega a Salvador (BA) após missão no Líbano

Após cumprir seis meses de missão no litoral do Líbano, a Fragata “União” (F45), atracou, em 13 de outubro, no Porto de Salvador (BA), onde recebeu o apoio de organizações militares do Comando do 2º Distrito Naval.

A capital baiana foi o primeiro porto brasileiro na viagem de volta da F45 que, de março a setembro de 2017, foi o navio capitânia da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (*United Nations Interim Force in Lebanon – UNIFIL*).

O Centro de Intendência da Marinha em Salvador realizou o reabastecimento de óleo diesel marítimo e de gêneros secos e frigorificados, prestando o apoio necessário para o retorno da F45 ao seu porto sede.

Visitação - Nos dias 14 e 15 de outubro, a Fragata “União” foi aberta à visitação pública, ocasião em que baianos e turistas puderam conhecer equipamentos e armamentos do navio. Na ocasião, a estudante Michele Sacramento, de 16 anos, afirmou: “Chamei

o meu pai para vir porque quero entrar para a Marinha quando eu terminar o colégio” declarou.



Visita à Fragata “União” entrou na programação do fim de semana do soteropolitano

Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (0xx61) 3429-1831/ Fax: (0xx61) 3429-1027

Diretor do CCSM: C Alte Flávio Augusto Viana Rocha

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: CF Alessandro Barcellos Velasquez

Sub-Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: CF Fausto de Souza Santos

Editora-Chefe: CC (T) Luciana Carla Kwiatkoski Baumann Mendes

Jornalistas responsáveis: 1º Ten (RM2-T) Ana Carolina Freitas de Oliveira - Reg. MTb 10428/DF
2º Ten (RM2-T) Clélia da Conceição Lima - Reg. MTb 9265/DF

Diagramação e Arte Final: MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

Tiragem: 1,5 mil exemplares

Se desejar receber o Nomar por e-mail, cadastre-se em: falecososco@marinha.mil.br, digitando no campo assunto: “Nomar Digital”

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Siga a Marinha:





Meios empregados na Operação "Fronteira Sul II"

O Comando do 6º Distrito Naval realizou, entre os dias 23 e 28 de outubro, a Operação "Fronteira Sul II". A comissão contou com a participação de nove navios militares e de uma aeronave do 4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-4).

Durante a operação, foram realizados exercícios de controle de tráfego fluvial, assalto ribeirinho, comunicações visuais, patrulha e apoio de fogo,

desembarque ribeirinho, reconhecimento e vigilância e ataque aéreo.

O apoio logístico foi executado pelo Centro de Intendência da Marinha em Ladário (MS), por meio do Plano de Prontidão Permanente do Sistema de Abastecimento da Marinha, tanto a bordo do Navio de Apoio Logístico Fluvial "Pontegi", quanto por aeronave.

Navio Patrulha Oceânico "Araguari" cumpre missão no Arquipélago de São Pedro e São Paulo



Arquipélago de Fernando de Noronha

Com apoio logístico do Navio Patrulha Oceânico (NPaOc) "Araguari", subordinado ao Comando do 3º Distrito Naval, foi realizada, entre os dias 17 e 27 de outubro, a Comissão de Apoio à Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (Apoiex ECASPSP). A missão foi coordenada pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Secirm).

Um dos principais objetivos da missão foi recuperar o sistema de telefonia do arquipélago, com a instalação de uma nova antena. A ação contou com o apoio da empresa Embratel e de militares da Base Naval de Natal (BNN).

Na oportunidade, também foi realizado levantamento de área e teste de equipamentos visando à instalação de uma estação meteorológica no arquipélago, com previsão de ser concluída em 2018. A Secirm também aproveitou para executar a manutenção preventiva do arquipélago, observando as condições de segurança.

Durante a missão, o "Araguari" realizou, ainda, a

capacitação da tripulação por meio de exercícios como homem ao mar, postos de combate, grupos de visita e inspeção e guarnição de presa, operações aéreas e controle de avarias.

Fernando de Noronha - Depois de cumprir a missão em São Pedro e São Paulo, a comissão foi até as ilhas Rata e Meio, no Arquipélago de Fernando de Noronha, onde a Marinha do Brasil possui projeto para a construção de uma estação científica. Nos locais visitados, foram efetuados levantamentos topográficos, medições e análises para subsidiá-lo.

Participaram da comissão, ainda, militares do Centro de Comunicação Social da Marinha, de organizações militares subordinadas ao Comando do 3º Distrito Naval, pesquisadores de instituições brasileiras de ensino superior e equipes de reportagem. No total, incluindo a tripulação do NPaOc "Araguari", 120 pessoas embarcaram para a Apoiex ECASPSP.

Navio Patrulha “Goiana” realiza exercícios conjuntos com a FAB

De 2 a 12 de outubro, o Navio Patrulha (NPa) “Goiana”, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste, realizou a Operação “PATNAV XIV” em conjunto com a Força Aérea Brasileira (FAB).

A “PATNAV XIV” demonstrou a cooperação da Marinha do Brasil (MB) com a especialização de oficiais-alunos da Aviação de Patrulha, tendo como

objetivo o estreitamento dos laços entre as Forças Armadas.

Na travessia de Recife (PE) para Natal (RN), esteve embarcado no NPa “Goiana” um oficial da FAB, que conheceu a rotina e peculiaridades de um navio da MB, além das atividades de patrulha naval e inspeção naval desenvolvidas durante a comissão.



Atividade de Inspeção Naval



Aeronave da FAB em exercício conjunto

AMRJ conduziu manutenção do NPo “Almirante Maximiano” para “XXXVI Operantar”



NPo “Almirante Maximiano” parte rumo à “XXXVI Operantar”

O Navio Polar “Almirante Maximiano” desatracou, no dia 10 de novembro, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), com destino ao Continente Antártico, após o término do Período de Manutenção Geral (PMG) e realização de prova de mar.

Durante o PMG, foram realizadas as revisões dos sistemas hidráulicos e mecânicos, dos motores de combustão principais de bombordo e boreste, dos geradores auxiliares 1 e 2, do gerador de eixo, do sistema do *thruster azimuthal* e do sistema de controle da propulsão.

Também foram executados a limpeza, o tratamento e a pintura das obras vivas, a troca dos acoplamentos

flexíveis dos motores e de anodos de sacrifício do sistema de proteção catódica, os reparos do guincho A-Frame e do guindaste a meio-navio e a instalação de novo sistema de controle de poluição do tipo SAO (Separador de Água e Óleo).

O navio, que apoiará a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz e pesquisas nas áreas de Oceanografia, Hidrografia, Biologia, Geologia e Meteorologia, é o segundo a integrar a XXXVI Operação Antártica (“XXXVI Operantar”), iniciada no dia 13 de outubro deste ano, com a desatracação, também do AMRJ, do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”.

Sociedade Amigos da Marinha é inaugurada em Parintins e Tabatinga (AM)

Com o objetivo de estreitar os laços da população amazonense com a Marinha do Brasil, mais duas Sociedades Amigos da Marinha (Soamar) foram inauguradas em outubro, no Amazonas, área do Comando do 9º Distrito Naval.

A primeira foi em Parintins, inaugurada em 20 de outubro. Já a segunda foi em Tabatinga, no dia 23. Com as novas unidades, a região passa a contar com cinco Soamar: Manaus, Porto Velho, Humaitá, Parintins e Tabatinga.

Parintins – Durante a inauguração da Soamar-Parintins,

tomou posse como presidente Nelson Brelaz Ferreira.

Tabatinga - Tomou posse como presidente da Soamar-Tabatinga Waldery Nobre de Mesquita, médico e membro da Associação Brasileira de Perícias Médicas e Medicina Legal.

A Soamar é uma sociedade civil organizada que atua no desenvolvimento e na integração da Marinha do Brasil com a sociedade, sem fins lucrativos. Com mais de 70 mil sócios convidados e participantes, a Soamar realiza atividades por meio de ações regionais e nacionais, promovendo a aproximação e a união entre as classes.



Cerimônia de inauguração da Soamar realizada em Parintins (AM)

Marinha celebra “Dia dos Veteranos”

Para valorizar os militares e servidores civis da reserva, reformados ou aposentados, a Marinha do Brasil (MB), por meio de portaria, alterou o nome da data comemorativa - antes denominada “Dia dos Inativos” - para “Dia dos Veteranos”. A MB considera que a mudança representa melhor os militares que dedicaram parte significativa de suas vidas à Força.

Para marcar a data, foi comemorado, no dia 10 de outubro, o primeiro “Dia dos Veteranos” da Marinha em um evento realizado na Casa do Marinheiro, no Rio de Janeiro (RJ).

A data escolhida para a celebração, 10 de outubro, remete ao dia da assinatura do Decreto 49.096/1960, que criou o então Serviço de Inativos e Pensionistas da Marinha, hoje Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha.

Durante o evento que marcou a data, o Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, Alte Esq Celso Luiz Nazareth, destacou que o novo nome é uma forma de homenagear

“pessoas oriundas de distintos locais do País que se identificaram com os valores e tradições de nossa instituição e a honraram com dedicação e entusiasmo”.

A cerimônia militar foi presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, que afirmou que a Força Naval é uma instituição que vive muito de suas tradições e história e destacou, ainda, que “a ligação entre os que se dedicaram à Marinha e os mais modernos deve ser honrada, pois somos herdeiros da honra e glória dos veteranos”.

Agraciados - Para representar o reconhecimento da Marinha com os que se dedicaram à Força Naval, um grupo de oficiais, praças e servidores civis recebeu o distintivo do Veterano da Marinha. Foram agraciados o Alte Esq Airton Teixeira Pinho Filho; a servidora civil aposentada Dione da Silveira Coutinho Massi e o ex-Ministro da Marinha, Alte Esq Alfredo Karam.



Cerimônia do “Dia dos Veteranos” na Casa do Marinheiro, no Rio de Janeiro (RJ)

Cerimônia marca fim da participação brasileira na "Minustah"



Cerca de 300 capacetes azuis da Marinha, do Exército e da Aeronáutica se reuniram no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial para a cerimônia

Fotos: Tereza Sobreira/MD

Em 21 de outubro, cerca de 300 capacetes azuis* da Marinha, do Exército e da Aeronáutica se reuniram no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro (RJ), em cerimônia realizada pelo Ministério da Defesa e as Forças Armadas. O evento marcou o término da participação brasileira na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah) e homenageou os mais de 37,5 mil militares que atuaram ao longo de 13 anos no país caribenho.

O Ministro da Defesa, Raul Jungmann, presidiu a cerimônia e falou sobre o importante papel da participação brasileira na missão. "A 'Minustah' foi emblemática e está em ponta de linha com o nosso papel, enquanto provedores de paz". Ele lembrou, ainda, os 72 anos de criação da Organização das Nações Unidas (ONU). "Em todos esses anos, participamos de 50 missões de paz. Hoje, estamos a participar, de forma individual ou coletiva, de 13 missões em todo o mundo. Destaco aqui, a Força Marítima no Líbano, coordenada pela Marinha do Brasil", ressaltou.

Durante a cerimônia, o toque de silêncio e uma salva de 15 tiros, executada pelo Navio Patrulha "Gurupi" da Marinha do Brasil, lembrou os 26 brasileiros que morreram no cumprimento do dever no Haiti - 24 militares e dois civis, devido ao terremoto que atingiu o país em 2010.

Com a retirada do componente militar do Haiti, a missão prossegue tendo como foco o ambiente político e jurídico, bem como a finalização da formação da Polícia

Nacional Haitiana, sob a égide da ONU, sendo ativada a Missão das Nações Unidas para Apoio à Justiça no Haiti (Minujusth).

Homenagens - Os ex-Force Commanders do componente militar, ex-comandantes da Brigada de Força de Paz e das tropas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que integraram o Contingente Brasileiro, também foram homenageados. Receberam das mãos do Ministro Jungmann e de autoridades do Ministério da Defesa um diploma de reconhecimento pela missão cumprida em prol da paz mundial.

O CMG FN Alexandre José Gomes Doria foi o comandante do 26º Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais e um dos homenageados. "Nós sentimos a missão muito bem cumprida, deixando no Haiti um legado muito importante, que foi a ajuda humanitária e a segurança que nós devolvemos ao país. Esse diploma representa o reconhecimento não só do Brasil, mas também das Nações Unidas perante a missão realizada", afirmou.

Após a entrega dos diplomas de reconhecimento, ao som de "Barão do Rio Branco", "Fibra de Herói" e da canção de cada uma das Forças, os boinas azuis desfilarão em continência ao Ministro da Defesa.

Em seguida, a aeronave C-130 Hércules, da Força Aérea Brasileira, realizou um desfile aéreo. O Brasil foi o único País que utilizou suas próprias aeronaves para transportar e suprir sua tropa no Haiti. Ao longo da missão, foram utilizados também o KC-137, o C-105

“Amazonas”, o C-99 e, a partir de 2016, o C-767.

Abrilhou o evento a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, que, em sua apresentação, escreveu os nomes “Haiti” e “Brasil” durante as execuções dos 96 integrantes.

Bon Bagay, Missão Cumprida!

O cessar das operações do Brasil no Haiti e o processo de desmobilização, coordenado pelo Ministério da Defesa, foi iniciado em agosto deste ano, em Porto Príncipe, e concluído no dia 15 de outubro, quando se encerraram as medidas de repatriação de pessoal e material.

Esse trabalho é reconhecido pelo povo haitiano, que, em diversas situações, se referiu aos brasileiros como *bon bagay* (boa gente, em creole), e por autoridades internacionais pela capacidade de alinhar funções militares às atividades de cunho humanitário.

O principal objetivo do contingente brasileiro foi contribuir com o componente militar da “Minustah” na manutenção do ambiente seguro e estável no Haiti, apoiar as atividades de assistência humanitária e de fortalecimento das instituições nacionais e realizar operações militares de manutenção da paz na sua área de responsabilidade.

Novas Missões - O Brasil permanecerá com suas Forças Armadas em condições de enviar efetivos para atuarem no exterior, especificamente em missões de paz sob o comando das Nações Unidas.

O Ministro da Defesa, Raul Jungmann, sinalizou a preparação da tropa brasileira para uma próxima missão. “Seja onde for, tenho certeza que esse profissionalismo, a nossa cultura democrática e respeito mútuo serão levados aos outros cantos do mundo. As Forças Armadas do Brasil entendem que nós precisamos mais de missões de paz e muito menos de guerra e de conflitos. Por isso, seja na República Centro-Africana, seja em qualquer outro país, lá estaremos, em nome do entendimento, enfim, da paz mundial”, afirmou o ministro.

O Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores ainda avaliam as demandas internacionais que possam implicar o envio de tropas de paz para outros países e ainda o interesse nacional em atender à solicitação.

*Capacetes azuis: assim são conhecidos os militares integrantes das missões da ONU.

Fonte: Com informações do Ministério da Defesa



Ministro da Defesa falou sobre o importante papel da participação brasileira na Missão



Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais durante apresentação

FFE realiza desativação do último Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Haiti no Rio de Janeiro

Presidida pelo Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), V Alte FN Loureiro, foi realizada, no dia 23 de outubro, a Cerimônia de Desativação do 26º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais – Haiti, no Comando da Divisão Anfíbia, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro (RJ).

Este foi o último destacamento de fuzileiros navais a regressar do Haiti após 13 anos de serviços prestados à Organização das Nações Unidas (ONU). Durante a solenidade, os militares realizaram a troca do gorro azul, símbolo dos mantenedores da paz da ONU, pelo gorro camuflado, ato que marca oficialmente o retorno da tropa ao Brasil.



Após a troca do gorro azul pelo gorro camuflado, o Comandante do 26º GptOpFuzNav-Haiti apresentou os militares ao Comandante da FFE para mostra de pessoal

EsqdHU-3 realiza missão de reconhecimento no rio Amazonas



Aeronave AS350 'Esquilo' que realizou ação de presença e reconhecimento

No período de 12 a 15 de outubro, o 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-3) realizou deslocamento aéreo de reconhecimento sobre o rio Amazonas, entre as cidades de Manaus (AM) e Santarém (PA).

A missão foi cumprida com uma aeronave AS 350 "Esquilo" por meio de ações de presença,

reconhecimento e familiarização com a região – suas características, pontos estratégicos e aeródromos –, além da navegação por contato e por GPS, cumprindo os requisitos para ascensão de Qualificação Operativa.

O deslocamento contou com a presença do Chefe do Estado-Maior do Comando do 9º Distrito Naval, CMG Schonfelder.

Navio Patrulha "Guanabara" apreende embarcações irregulares na Ilha de Marajó (PA)

No dia 30 de outubro, o Navio Patrulha "Guanabara", subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, apreendeu três embarcações irregulares durante operação de patrulha naval nas proximidades do município de Soure (PA), na Ilha de Marajó.

Os barcos de pesca apreendidos – "Mensageiro", "Memorial" e "Nossa Senhora do Rosário" – não eram registrados na Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR) e estavam sem condutor habilitado e sem material de salvatagem a bordo.

As embarcações foram conduzidas até o cais da CPAOR, onde permaneceram até que as irregularidades fossem sanadas.

A Marinha do Brasil encaminhou os casos ao Grupamento Fluvial de Segurança Pública.



Embarcação irregular apreendida na Baía de Marajó

Legislativo: Frente Proantar discute permanência do Brasil na Antártica

A Frente Parlamentar Mista do Programa Antártico Brasileiro (Proantar) reuniu-se no dia 4 de outubro, em Brasília (DF), para discutir os desafios da permanência do Brasil na Antártica. Por meio do encontro, parlamentares, militares e pesquisadores debateram as atuais condições por meio das quais a Marinha do Brasil mantém pesquisadores no Continente Antártico e a importância da atuação de parlamentares que contribuem com a alocação de emendas para a continuidade desses trabalhos.

Na avaliação do secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Cirm), C Alte Renato Melo, a iniciativa da Frente Parlamentar é muito importante para o programa, uma vez que “ela permite que a Marinha apresente aos parlamentares o que ela realiza na Antártica e quais as dificuldades que enfrentamos, principalmente em decorrência da redução do nosso orçamento, que a cada ano está mais restrito”, destacou.

De acordo com a segunda vice-presidente da Frente, deputada federal Jô Moraes, “no Brasil, as pesquisas que nós estamos realizando, com a presença de várias universidades, demonstram que a pesquisa na Antártica é algo que está muito próximo das nossas vidas”.

Criada em 2007, a Frente Parlamentar Mista do Programa Antártico Brasileiro atua juntamente com os órgãos competentes e auxilia na reconstrução da Estação Brasileira Comandante Ferraz. Além disso,

incentiva o prosseguimento das pesquisas realizadas no Continente Antártico por cientistas brasileiros.

Tratado – Atualmente, 53 países integram o Tratado da Antártica. Desses, apenas 29, inclusive o Brasil, são membros consultivos, ou seja, que têm direito a votar e opinar sobre diretrizes dos programas relacionados às atividades na Antártica. Criado em 1982, o Proantar contribui para o desenvolvimento de pesquisas feitas por cientistas brasileiros na Antártica.



Comandante da Marinha (centro) e representantes da Frente Parlamentar do Proantar

2º Distrito Naval realiza 1º Congresso Internacional de Contramedidas de Minagem



Participantes conheceram as novidades no setor de contramedidas de minagem

Nos dias 17 e 18 de outubro, a Marinha do Brasil, sob a coordenação do Comando do 2º Distrito Naval (Com2ºDN), realizou o “1º Congresso Internacional de Contramedidas de Minagem”, na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro (RJ).

O evento reuniu oficiais e praças da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira, além de representantes das polícias Civil, Militar, do Corpo de Bombeiros, de instituições de pesquisa, de empresas ligadas ao tema e de grupos de operações especiais das áreas de segurança e defesa.

“Os ganhos advindos deste congresso podem ser

considerados múltiplos, uma vez que ele proporcionou ainda mais aproximação entre as Forças Armadas e também entre as forças auxiliares de segurança. Além de permitir um maior debate acerca do que há de mais atual sobre guerra de minas”, afirmou o Comandante do 2º DN, V Alte Garnier.

Durante o congresso, os palestrantes nacionais e estrangeiros apresentaram os mais recentes dados sobre instrumentos, mecanismos e tecnologias disponíveis no setor de guerra de minas no Brasil e no mundo. Além das palestras, foram divulgadas informações nos 12 estandes instalados em exposição paralela ao evento.

Amazul participa de simpósio sobre perspectivas do setor nuclear

A Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A (Amazul) participou, entre os dias 22 e 27 de outubro, da VIII Conferência Internacional Nuclear do Atlântico (Inac 2017) em Belo Horizonte (MG).

Promovido pela Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), o evento debateu sobre a energia nuclear como fonte de desenvolvimento industrial, social e econômico, bem como geradora de empregos e metas ambientais.

A conferência reuniu cerca de mil participantes, entre cientistas, pesquisadores, professores, militares, profissionais de instituições públicas e privadas e representantes do setor industrial de vários países, como Argentina, China e Rússia.

No segundo dia do evento, 23 de outubro, o diretor-presidente da Amazul, o V Alte (RM1) Ney Zanella dos Santos, apresentou os principais projetos dos quais a empresa participa. Entre eles, destacou os projetos para o Programa Nuclear da Marinha, o Reator Multipropósito Brasileiro e o modelo Gestão de Conhecimento que está sendo implantado na Unidade de Hexafluoreto de Urânio, no Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo.

Ressaltou também que a Amazul tem características ímpares que possibilitam parceria com diversas instituições. "A Amazul pode efetuar contratações de profissionais por tempo determinado para desenvolver projetos específicos; montar escritórios no Brasil e no exterior; ser contratada sem concorrência para projetos na área nuclear e constituir outras empresas em parceria com empresas privadas", afirmou. Segundo ele, essas especificidades conferem flexibilidade à

Amazul para atuar em várias áreas e em sinergia com qualquer empresa no setor nuclear.

No momento do debate, foi destacado que a Amazul tem um corpo altamente qualificado de profissionais que atuam há décadas no setor nuclear e estão aptos a trabalhar em muitos outros projetos que forem demandados à empresa. Como exemplo, citou o Depósito de Resíduos de Baixa e Média Densidade, que deverá ser desenvolvido no País.

Também participaram da mesa redonda representantes da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A, da Comissão Nacional de Energia Nuclear, da Eletronuclear, Indústrias Nucleares do Brasil S.A, da Empresa de Pesquisa Energética, além do C Alte Ferreira Marques, representando a Marinha do Brasil.



Durante a INAC 2017, o diretor-presidente da Amazul, Alte Zanella (ao centro), destaca os projetos para o Programa Nuclear da Marinha (PNM), o Reator Multipropósito Brasileiro e o modelo de Gestão do Conhecimento

Marinha participa da XI Conferência Naval Interamericana Especializada em Telecomunicações

Entre os dias 6 e 10 de novembro, militares da Marinha do Brasil (MB) participaram da XI Conferência Naval Interamericana Especializada em Telecomunicações (CNIE-T), realizada em Buenos Aires, na Argentina.

O evento teve como propósito estudar e recomendar a coordenação, o aperfeiçoamento e a padronização dos sistemas de comunicações navais americanos a fim de que se disponha de sistemas eficientes, tanto em tempo de paz, como em tempo de crise continental.

A delegação da MB foi composta pelo superintendente do Sistema de Comunicações da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha, CMG Cláudio da Costa Braga; e pelo comandante da Estação Rádio da Marinha em Brasília, CF Fábio Tayarol Marques.

A conferência - A CNIE-T, realizada desde 1998, é considerada o mais importante fórum de telecomunicações entre as Marinhas das Américas. Ela é resultado da fusão de duas outras reuniões relacionadas às telecomunicações navais: a "Conferência Interamericana de Chefes de Comunicações Navais" e a "Reunião de Pessoal Operativo da Rede Naval

Interamericana de Telecomunicações (RNIT)", composta atualmente por 18 países.

A RNIT foi criada em março de 1962 com o propósito de manter o intercâmbio de comunicações entre os comandos navais dos países participantes. A Estação Rádio da Marinha em Brasília (ERMB) é um de seus integrantes, sendo a atual detentora do Prêmio "Melhor Estação" da Rede.



Delegações participantes da XI CNIE-T

Simpósio promove sinergia entre comunidade científica, empresariado e governo

A Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) promoveu, nos dias 30 e 31 de outubro, o IV Simpósio de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, em São Paulo (SP). Intitulado "Parceria Academia, Empresa e Governo: Propulsora do Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação", o evento reuniu aproximadamente 600 participantes, entre os quais diversas personalidades das comunidades científica, empresarial e governamental do País.

Durante a abertura do evento, o ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, destacou a importância da realização do evento, "arena propícia ao debate da pauta de interesse da ciência, tecnologia e inovação".

Na ocasião, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Leal Ferreira, ressaltou que a Marinha está "focada no atendimento das demandas de áreas temáticas" elencadas na Estratégia CT&I da Marinha: sistemas de comando, controle, comunicações, computação, inteligência, vigilância e reconhecimento; defesa e segurança cibernéticas; meio ambiente operacional; nuclear e energia; plataformas navais, aeronavais e de fuzileiros navais; desempenho do combatente; e defesa nuclear, biológica, química, radiológica e artefatos explosivos.

O Comandante da Marinha enfatizou que o setor de CT&I da Marinha passa por uma relevante reformulação, que abrange, além de mudanças organizacionais, maior interação com o meio acadêmico e empresarial, utilizando o modelo de "hélice tríplice" na busca do desenvolvimento tecnológico e geração de inovações de interesse do País.

Ao término das atividades do simpósio, o

Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Alte Esq Bento, destacou que há uma vontade convergente de aperfeiçoar o sistema de CT&I e as interações entre os agentes envolvidos, "de forma a criar uma sinergia que atenderá não apenas às necessidades da Marinha, mas sim a de diversos setores de nossa sociedade e que as soluções necessariamente deverão ser discutidas em ambientes de colaboração multidisciplinar, em que se busque a sustentabilidade no tempo, com vistas a atender os anseios de todos os envolvidos e dissolver as necessidades que se mostrem conflitantes".

A agenda do simpósio foi composta de palestras, painéis e uma mesa redonda, além de uma exposição composta por estandes de instituições científicas e tecnológicas da Marinha e empresas da Base Industrial de Defesa.



Ministro Gilberto Kassab foi recebido pelo Alte Esq Bento no estande do Laboratório Farmacêutico da Marinha durante o IV Simpósio CT&I

Comando de Operações Navais promove 1º Simpósio de Análise de Imagens

O Comando de Operações Navais realizou, em 25 de outubro, o 1º Simpósio de Análise de Imagens, sob a coordenação da Subchefia de Inteligência Operacional. O evento contou com a presença de seis especialistas do setor, que discutiram temas relevantes e de grande interesse do público externo e da Marinha.

A abertura do simpósio foi realizada pelo subchefe de Inteligência Operacional do Comando de Operações Navais, C Alte Sertã, que destacou a importância do evento. "Estamos tentando incrementar a mentalidade e o conhecimento sobre a inteligência de imagens na Marinha. Sabemos da importância do tema, por isso trouxemos os senhores hoje aqui", completou.

No período da manhã, o Major Aviador Rafael Paes, do Instituto de Estudos Avançados da Força Aérea Brasileira, abriu o ciclo de palestras falando sobre a "Aplicação da Imagem *Synthetic Aperture Radar* (SAR) no monitoramento da Amazônia Azul". Em seguida, o Coronel Marcis, engenheiro militar do Exército Brasileiro, abordou o "Uso de Imagens na extração da geoinformação". E, fechando a primeira parte do evento, o CF Fábio Dias, do Comando de Operações Aeroespaciais, falou sobre o tema "Utilização de Imagens durante os Jogos Olímpicos 2016".

No período da tarde, a abertura ficou por conta do professor Fernando Pellon, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele palestrou sobre o "Emprego de imagens no acompanhamento das plataformas de petróleo". No mesmo contexto temático, o professor Fernando Freire falou sobre o "Processo de exsudação de petróleo". Encerrando o evento, o 1T (EN) Edico Ramon, do Centro de Hidrografia da Marinha, abordou "Aplicação de imagens em apoio à Cartografia Náutica".



O Major Aviador Rafael Paes palestra sobre a "Aplicação da Imagem SAR no monitoramento da Amazônia Azul"



Foram promovidos, por Decreto Presidencial, contando antiguidade a partir de 25 de novembro de 2017:



Vice-Almirante
Sérgio Nathan Marinho **Goldstein**

O Vice-Almirante Sérgio Nathan Marinho **Goldstein** é natural de São Gonçalo (RJ). Foi declarado Guarda-Marinha em 13 de dezembro de 1984.

Principais cargos/comissões:

Comandante do Navio Patrulha Fluvial "Amapá"; Comandante do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral; Vice-Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha; Adido Naval na Itália; Chefe do Estado-Maior do Comando do 1º Distrito Naval; Diretor do Centro de Inteligência da Marinha; Comandante da Força Aeronaval; e Diretor do Pessoal Civil da Marinha.

Principais condecorações:

Ordem do Mérito da Defesa (Grau de Comendador); Ordem do Mérito Naval (Grau de Comendador); Ordem do Mérito Militar (Grau de Comendador); Ordem do Mérito Aeronáutico (Grau de Comendador); Medalha Militar (Passador de Ouro); Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Marinheiro (duas âncoras); Medalha de Ouro da Defesa Nacional da França; Medalha Europeia da Federação Italiana de Combatentes Aliados; Medalha Tiradentes da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; Medalha do Centenário da Aviação da Polícia Militar do Estado de São Paulo; e Ordem do Mérito Alferes Joaquim José da Silva Xavier da Polícia Militar do Distrito Federal.

Cargo atual:

Comandante do 7º Distrito Naval.



Contra-Almirante
Gilberto Santos **Kerr**

O Contra-Almirante Gilberto Santos **Kerr** é natural do Rio de Janeiro (RJ). Foi declarado Guarda-Marinha em 13 de dezembro de 1987.

Principais cargos/comissões:

Comandante do Navio Auxiliar "Trindade"; Instrutor de Navegação e Marinharia na Academia Naval de Annapolis (EUA); Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Leste; Assessor-Chefe de Operações, Organização e Material do Gabinete do Comandante da Marinha; Comandante do Navio de Desembarque de Carros de Combate "Almirante Saboia"; e Chefe de Gabinete do Estado-Maior da Armada.

Principais condecorações:

Ordem do Mérito Naval (Grau Oficial); Medalha da Vitória; Medalha Militar (Passador de Ouro); Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Marinheiro (três âncoras); Medalha Mérito Anfíbio (duas âncoras em bronze); Medalha das Nações Unidas; e Navy and Marine Corps Achievement Medal – EUA.

Cargo atual:

Subchefe de Organização Interino do Estado-Maior da Armada.



Contra-Almirante
Paulo Renato **Rohwer** Santos

O Contra-Almirante Paulo Renato **Rohwer** Santos é natural de Niterói (RJ). Foi declarado Guarda-Marinha em 13 de dezembro de 1988.

Principais cargos/comissões:

1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque; Comandante do Navio-Patrulha "Guanabara"; Imediato do 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral; Comandante do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral; Adido Naval na Itália; e Comandante do Controle Naval do Tráfego Marítimo.

Principais condecorações:

Ordem do Mérito Naval (Grau Oficial); Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar (Passador de Ouro); Medalha Marechal Trompowsky; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha-Prêmio Conde de Anadia; Medalha Mérito Marinheiro (três âncoras); Medalha Escola Naval República do Chile; Medalha Francisco José de Caldas (Colômbia); Ordem do Mérito Naval Boliviano; Medalha de Ouro do Estado-Maior da Marinha Italiana; Medalha Mérito Facultativo Naval (México); Medalha Naval de Honra ao Mérito (Peru); Medalha do Mérito Militar de 3ª Classe (Portugal); Medalha-Prêmio da Armada da República Oriental do Uruguai; e Medalha Naval Almirante Luiz Brión (Venezuela).

Cargo atual:

Comandante do Controle Naval do Tráfego Marítimo.

CONQUISTA

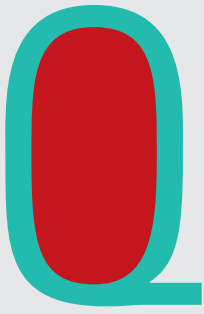
INFORMATIVO DA FHE E DA POUPEX

ANO XIX • N.º 243 • DEZEMBRO/2017

Ano novo, casa nova

Saiba quais fatores
influenciam no valor
da moradia





EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA FHE E DA POUPEX

Publicação dirigida aos militares das Forças Armadas

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Carla Siqueira Lima de Alcântara
RP: 2711/13/31/DF

REDAÇÃO

Fernanda Drumond, Luciana Castilho
Sellene Ghenov e Viviane Fernandes

DIAGRAMAÇÃO

Gabriel Loureiro

REVISÃO

Gabriela Artemis

IMAGENS

Shutterstock

TIRAGEM

83.215 exemplares

CONTATOS

FHE e POUPEX – CECOM
Avenida Duque de Caxias, s/n.º
Setor Militar Urbano – 70630-902
Brasília (DF)

CENTRO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

0800 61 3040
0800 646 4747 (para surdos)

OUIDORIA

0800 647 8877 (Ouvidoria)

Este veículo é de caráter informativo e está disponível, também, nos sites fhe.org.br e poupex.com.br. Os interessados em aderir aos produtos e serviços da FHE e da POUPEX deverão obter informações sobre as normas para aquisição nos Pontos de Atendimento em todo o país.



Foto: Julio Magalhães

General de Divisão José Ricardo Kümmel
Diretor de Habitação

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

São muitos os fatores que costumam permear a escolha da casa própria. De modo geral, antes de fechar negócio, o comprador considera a localização, o tamanho do imóvel, a segurança na região, a proximidade com o centro urbano e as possibilidades de transporte nos arredores. Afinal, esses pontos exercem influência direta sobre o valor de mercado da moradia.

Outros itens também contribuem para a formação do preço e precisam ser observados. Por exemplo: tudo o que proporciona conforto ao futuro proprietário eleva o valor final, como a qualidade dos materiais empregados na obra e as tecnologias agregadas, a área de lazer, a garagem e os elevadores.

Depois de se decidir pelo imóvel ideal, os militares das Forças Armadas podem comprar a casa própria por meio do Financiamento Imobiliário da Fundação Habitacional do Exército (FHE) e da POUPEX ou do Consórcio. Nos próximos cinco anos, a FHE deverá lançar empreendimentos residenciais em nove cidades. Acompanhe a divulgação e planeje, desde já, a conquista da sua moradia. ■



Que a chegada de um novo ano
traga somente boas notícias:
saúde, paz, felicidade e muitas
conquistas.

São os votos da FHE e da POUPEX
aos seus beneficiários, clientes,
empregados e parceiros.

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O NOVO SEGURO DECESSOS

Saiba mais sobre dependentes, agregados e limite de idade dos segurados

A Fundação Habitacional do Exército (FHE) continua recebendo milhares de adesões às mudanças na apólice do Seguro Decessos – Assistência Funeral, cuja previsão de vigência é a partir de março de 2018. Na hora de assinar o Termo de Anuência, alguns clientes têm dúvidas sobre as coberturas e o limite de idade de dependentes e agregados. Confira, abaixo, os esclarecimentos para as principais questões.

Caso as alterações sejam implementadas, quem poderá aderir ao Seguro Decessos?

Militares das Forças Armadas como titulares e, como dependentes, os respectivos cônjuges e filhos menores de 21 anos ou maiores incapazes. Haverá a possibilidade de incluir, como agregados, os filhos maiores de 21 anos, pai, mãe, sogro, sogra, irmãos, netos e sobrinhos.

Qual será o valor do prêmio mensal?

R\$ 5,50 para a proteção do titular, do cônjuge e dos filhos menores de 21 anos; e R\$ 3,95 mensais por agregado. O pagamento é consignado na folha de pagamento.

Haverá limite de idade para os segurados?

Será considerada a idade na data de adesão, conforme abaixo:

- ✓ Titulares: até 66 anos incompletos
- ✓ Filhos dependentes: menores de 21 anos (sem limite de idade, se for incapaz). Após essa idade, poderá ser incluído como agregado.
- ✓ Agregados: até 66 anos incompletos

Mesmo após os titulares, cônjuges e/ou agregados ultrapassarem os 65 anos de idade, eles continuarão cobertos pelo seguro enquanto mantiverem o pagamento do prêmio mensal em dia.

Minha mãe é beneficiária do seguro de vida do Fundo de Apoio à Moradia (FAM). Ela está automaticamente coberta no Seguro Decessos?

Não. Para que ela fique coberta pelo Seguro Decessos, o titular deverá incluí-la como agregada. O Seguro Decessos é um produto independente de qualquer outro comercializado pela FHE. ■

VOCÊ JÁ
MANIFESTOU
A SUA
ANUÊNCIA?



Para que as mudanças sejam implementadas e a continuidade da apólice do Seguro Decessos garantida, é necessário que, pelo menos, 75% dos titulares manifestem sua concordância por meio da assinatura do Termo de Anuência. Envie o documento à Sede da FHE por meio da carta-resposta (sem custo) ou pelo e-mail decessos.anuencia@poupex.com.br. É possível, ainda, contatar o Centro de Relacionamento com o Cliente (0800 61 3040) ou qualquer Ponto de Atendimento.

COMO ENCONTRAR A CASA PRÓPRIA IDEAL

Conheça os itens que valorizam o imóvel e faça a escolha certa



Para mais informações, acesse www.fhe.org.br e www.poupex.com.br, ou ligue para 0800 61 3040.

Ao planejar a aquisição de um imóvel em Brasília (DF), o Tenente do Exército R1 Geraldo Valim Peluzio sabia que uma boa localização e uma bela paisagem eram imprescindíveis. “Queria um lugar de fácil acesso ao centro da cidade e que me possibilitasse uma bonita vista da janela”, revela o militar, que encontrou esses quesitos no Residencial Grand Ville, situado no Noroeste, o mais novo bairro da capital federal. Assim como ele, grande parte de quem busca a moradia considera o local um fator decisivo na hora da compra. “Sem dúvida, a localização é o ponto de partida para definir a aquisição de um bem. Além disso, é parcela relevante na composição do valor de mercado”, explica o Gerente de Engenharia da Fundação Habitacional do Exército (FHE), Coronel Olmiro Fernandes Roppa.

Número de vagas de garagem, metragem e distribuição interna dos cômodos também foram relevantes para a escolha do Ten Peluzio e da esposa, Norma. “Priorizamos ainda o espaço dos quartos, a área de serviço independente da cozinha, a claridade e a ventilação nos ambientes”, destaca. De acordo com o Cel Roppa, essas características, assim como a qualidade do acabamento empregado no

empreendimento, interferem no preço final. “A escolha entre um imóvel novo e um usado não pode ser definida apenas pelo quanto será investido. Muitas vezes, o valor cobrado está abaixo do praticado no mercado, mas há muitas reformas a fazer, o que acaba não sendo a melhor opção”, alerta o Gerente da FHE. “Aqueles que

Itens que impactam o valor

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Localização | Estado de conservação |
| Vagas de garagem | Claridade e ventilação dos ambientes |
| Metragem | Infraestrutura |
| Distribuição interna | Conforto e segurança |
| Qualidade do acabamento empregado | Área de lazer |

vão comprar um apartamento devem observar, por exemplo, as condições do edifício para evitar gastos não programados, como as taxas extras”, orienta.

O padrão construtivo, traduzido na qualidade dos materiais utilizados, eleva os preços, assim como as ofertas diferenciadas de automação e tecnologia. Essas aumentam os custos durante as obras, que, depois, são embutidos no valor final, visto que proporcionam mais conforto e segurança aos moradores. Também é importante avaliar a utilidade da área de lazer. “Quanto mais

itens, maior será o valor do imóvel e, consequentemente, do condomínio. O comprador deve verificar se o custo-benefício valerá a pena”, acrescenta o Cel Roppa.

É preciso ficar atento, ainda, aos requisitos que desvalorizam o bem, como proximidade a estações de tratamento de esgoto; bares; oficinas e invasões. “A orientação ao escolher um bem é observar tudo o que é oferecido e avaliar o que realmente atende às necessidades do interessado e de sua família. Conhecer o imóvel em detalhes evita surpresas”, finaliza o Cel Roppa. ■

Planeje a compra do seu imóvel

Até 2022, a Fundação Habitacional do Exército deverá lançar empreendimentos residenciais em Brasília (DF), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Juiz de Fora (MG), Porto Alegre (RS), Samambaia (DF) e Santa Maria (RS). Militares e pensionistas das Forças Armadas poderão adquirir os apartamentos por meio dos programas habitacionais da FHE, que oferecem vantagens exclusivas para esse público.

Conheça também as modalidades da POUPEX para aquisição de imóvel, terreno e material de construção.





O QUE FAZER COM O 13º SALÁRIO?

Diretor de Administração Financeira da FHE e da POUPEX indica boas opções de investimento

Dezembro é mês de expectativa para os militares brasileiros, que recebem a segunda parcela do adicional de Natal. E como usar da melhor forma esse benefício tão esperado? O Diretor de Administração Financeira da FHE e da POUPEX, Dr. Ricardo Viana, recomenda boas opções para utilizar esse recurso extra, considerando os diferentes perfis de trabalhadores.

Conquista — Quem está superendividado deve priorizar a quitação das dívidas?

Dr. Ricardo — Sim. Os recursos extras recebidos com o 13º devem ser usados para a redução ou a eliminação do endividamento. A regra básica é amortizar as dívidas mais caras, como o rotativo do cartão de crédito ou o cheque especial. O devedor deve sempre buscar atender a suas necessidades de crédito em fontes mais baratas, como o empréstimo consignado. É importante lembrar que nem toda dívida é ruim. Utilizar um financiamento imobiliário para comprar a casa própria e sair do aluguel, por exemplo, é algo perfeitamente racional. Concentre esforços para aproveitar essas oportunidades e iniciar um ciclo de vida financeira mais equilibrado.

Conquista — Qual é o melhor destino para aqueles que não possuem dívidas e estão com o dinheiro sobrando?

Dr. Ricardo — Constituir uma reserva para emergência é bastante recomendado. Aplicações conservadoras – como caderneta de poupança, LCI ou Tesouro Direto SELIC – são bem indicadas. Para os que estão com as finanças em níveis

confortáveis, sugiro construir objetivos de longo prazo. Para esse fim, ativos de maior risco e com expectativa de maior rentabilidade devem ser considerados. É o momento certo para melhorar a segurança econômica da família e reforçar a tranquilidade financeira para o período da aposentadoria. Outro investimento igualmente importante é o aprimoramento pessoal e profissional. Pense em livros e cursos como parte dessa decisão.

Conquista — E a tentação de gastar com presentes de fim de ano, viagem e até com carro novo? É aconselhável fazer alguma extravagância? Que cuidados ter?

Dr. Ricardo — O ambiente de fim de ano exerce uma pressão adicional de gastos devido ao *marketing* das lojas, por isso, é preciso ter cuidado. A ciência nos mostra que, em nossas decisões de compra, somos menos racionais do que gostaríamos. É comum sermos seduzidos pelo padrão de consumo de colegas, amigos e parentes. Contudo, um celular novo pode estar dentro das necessidades e possibilidades de uns, mas não de outros. Compre de forma consciente, buscando qualidade de vida também no longo prazo. Reforce em você e na família a cultura de elaborar orçamentos pessoais, de estabelecer metas e de observar o mundo não apenas sob a ótica do consumo material. ■



FHE E POUPEX PREMIAM OS MELHORES ALUNOS DE ESCOLAS MILITARES

O desempenho nos estudos é valorizado anualmente pelas instituições

Em 2017, 195 concludentes dos cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica foram agraciados pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) e pela POUPEX com *tablets*, *smartphones*, relógios de pulso e cadernetas de Poupança POUPEX. Trata-se de reconhecimento, aos alunos mais bem classificados em Escolas Militares e Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPORs), pelos resultados alcançados nos estudos.

O Vice-Presidente, General de Divisão Ricardo Barbalho Lamellas, esteve, em novembro, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e na Escola de Saúde do Exército (EsSEx), ambas no Rio de Janeiro (RJ), para a entrega dos prêmios aos respectivos alunos destaques.

Em dezembro, foi a vez de o Diretor de Produtos, General de Divisão Carlos Henrique Carvalho Primo, agradecer os três primeiros colocados de cada Arma, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), situada em Resende (RJ).

O Secretário Executivo, General de Divisão Paulo Kazunori Komatsu, assistiu à formatura dos alunos da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), em Três Corações (MG). Os melhores receberam cadernetas de Poupança POUPEX.

Na Marinha, houve premiações no Colégio Naval, na Escola Naval, na Escola de Guerra Naval e em diversos cursos de aperfeiçoamento. Na Força Aérea, militares de 12 Organizações Militares foram agraciados, entre elas, a Academia da Força Aérea (AFA) e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr). ■

Foto: Divulgação

O Diretor de Produtos da FHE e da POUPEX, Gen Div Primo, participou da premiação aos alunos destaques da AMAN, em Resende (RJ)





Foto: Divulgação

INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA MÚSICA

Projeto apoiado pela FHE muda realidade de jovens carentes do Distrito Federal

A paixão pela música, aliada à solidariedade, foi essencial para a consolidação do Projeto Música e Cidadania, fundado há 10 anos pelo Capitão Músico R1 Valdécio Fonseca e patrocinado pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) desde o início. Atualmente, 170 crianças e adolescentes de regiões carentes do Distrito Federal (DF) têm aulas teóricas e práticas de instrumentos de corda, soprano e percussão.

Assim que passam a integrar o projeto, os alunos são encaminhados à musicalização infantil e, posteriormente, participam das bandas Primeiros Sons e Tocando Sonhos. Aqueles que se destacam são convidados a compor a Banda Brasília Sopro Sinfônica, que congrega os 48 mais experientes do grupo.

“Em uma década, 800 jovens passaram pela iniciativa e, graças ao apoio recebido, alguns estão cursando licenciatura em música e seis são integrantes de bandas do Exército, o que demonstra que estamos no caminho certo”, avalia o maestro. “Meu eterno agradecimento à FHE, que acredita no poder transformador da arte no presente e no futuro desses jovens”, ressalta.

Quando ingressou no projeto, aos 13 anos de idade, Liliane Aparecida dos Santos não imaginava o impacto que ele teria em sua vida. Destaque no trombone, logo se tornou professora voluntária dos alunos mais novos. O aprendizado compartilhado a motivou a cursar música na Universidade de Brasília (UnB). Este ano, ela foi aprovada no concurso para Sargento Músico da Banda do Batalhão da Guarda Presidencial. “Sinto-me realizada, pois não me vejo fazendo outra coisa. Devo essas conquistas ao projeto, que me orientou na busca por um futuro melhor. Hoje, também quero ajudar outras pessoas por meio da música”, afirma a 3º Sgt Liliane.

Frequentemente, os músicos mirins se apresentam ao público. Entre as exposições, destacam-se: o concerto com o pianista Arthur Moreira Lima, no Auditório FHE, em 2013; o Festival de Música Instrumental e Arte Popular de Cavalcante (GO), em 2014; e a 8ª Feira Literária de Pirenópolis (GO), em 2016.

A dedicação e o talento dos jovens já lhes renderam premiações, entre elas, o 1º lugar no Campeonato Brasiliense de Bandas e Fanfarras (2017) e nos festivais de bandas e fanfarras do Colégio Militar de Brasília (2014) e do SESC (2013). ■

